

Pompeu recebe professor mas crise persiste

“Não tenho poder para solucionar a crise, mas procurarei meus amigos (Fábio Bruno e José Quintas), para tentar encontrar uma saída”. Assim o ex-secretário de Educação, Pompeu de Souza, encerrou o encontro de quase duas horas que manteve, ontem, com os dois diretores demitidos pela Fundação Educacional por terem discordado do modo como seria executado o Projeto Irmãozinho, no Complexo Escolar A, da Ceilândia. Para eles, o programa deveria ser discutido com a comunidade acadêmica e associações de moradores, devido a seu caráter assistencialista.

Durante a reunião, o ex-secretário fez um relato da história do País, para explicar o que chama de “síndrome de outorga” que, para ele, seriam as migalhas distribuídas pelos governos anteriores”, a fim de enganar o povo e atrapalhar seus planos de conquista”. Ressaltou que “quando o povo começa a sentir que está na hora da conquista pelas próprias mãos, e ainda não está consciente o suficiente, o Governo cede um milímetro e já é o bastante para estancar o movimento”, professou.

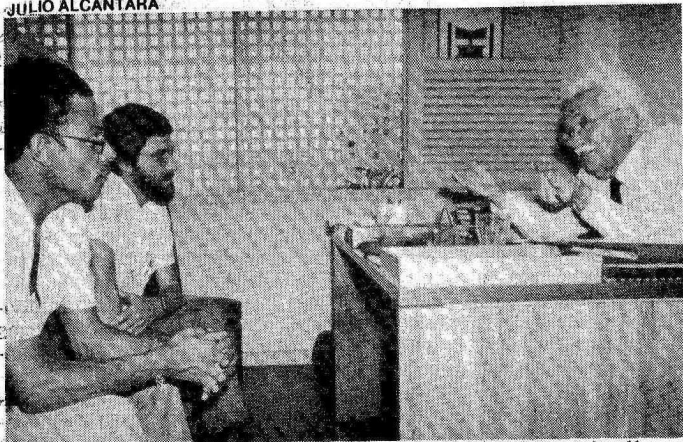
Erasto Mendonça, exonerado da direção do Complexo, admitiu que não deseja mais o cargo. Entretanto se o diretor-executivo da FEDF, José Quintas, concordar em escrever uma nota conjunta dirigida à comunidade, aceitando-o

de volta, retornará para “reverter a profunda crise que tomou conta das unidades escolares do Complexo A”. Segundo Mendonça, os alunos não estão aceitando a substituição dos 15 diretores que pediram exoneração coletiva, na semana passada, e fizeram ontem forte manifestação contra a diretora interina da Escola Normal da Ceilândia, que havia assumido o cargo no dia anterior.

Já no caso de José Geraldo Ferreira, demitido da Escola Classe 05, não há possibilidade de ele retornar à direção, pois não faz parte do quadro de professores, apesar de ser concursado. “Já abrimos mão do meu retorno. Só o que está sendo pedido é que eu seja contratado como professor”, disse. “Mas há a necessidade de se retirar a interventora que está lá e fazer outra eleição, urgente”, completou.

Ao afirmar que concorda com os ex-diretores, quando estes dizem que o Irmãozinho é um programa assistencialista, Pompeu de Souza disparou que isso “é a coisa mais louca que se pode imaginar, dizer que o Fábio (secretário de Educação) é reacionário. Ele é uma pessoa que sofreu torturas durante a repressão de 64 e tem um credo político igual ao de vocês (diretores). E o Quintas também pensa assim. Volto a afirmar que esta crise foi um acidente de percurso”.

JULIO ALCANTARA



Pompeu: “Não tenho poder para solucionar a crise”